**Terceira lectio**

**TESTEMUNHAS DE ESPERANÇA PARA O MUNDO**

**1. Escutar a Palavra: 1 Pd 3, 13-17**

*13 E quem pode prejudicar-vos, se sois fervorosos no bem? 14 E se sofrerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois! Não vos desanimeis por medo deles, nem vos perturbeis, 15 mas adorai o Senhor Cristo nos vossos corações, sempre prontos a responder a quem vos chama a prestar contas da esperança que há em vós. 16 Mas faça-se isto com mansidão e respeito, com consciência reta, para que, no preciso momento em que se fala de vós o mal, sejam envergonhados aqueles que enganam a vossa boa conduta em Cristo. 17 Porque, se esta é a vontade de Deus, é melhor sofrer fazendo o bem do que fazendo o mal.*

**2. Permanecer na Palavra**

A Primeira Carta de São Pedro Apóstolo foi escrita em Roma cerca de dois anos antes do Apóstolo sofrer o martírio sob o imperador Nero. Foi enviado às comunidades cristãs da Ásia Menor, onde estavam em curso perseguições de vários tipos, com a intenção de encorajá-las a manterem-se fiéis à sua fé.1 Em poucas palavras essenciais, o Apóstolo descreve o rosto autêntico das verdadeiras testemunhas da esperança. A passagem 1 Pd 3, 13-17 é, de facto, o início da secção relativa à atitude dos cristãos face à perseguição (3, 13-4, 19).2

**"Se você é fervoroso no bem?"** (v.13). O início da passagem é marcado por uma pergunta direta, que abala a consciência pessoal e a sensibilidade: "Quem pode prejudicar-vos se sois fervorosos em fazer o bem"? (v.13). Esta pergunta impressiona porque atrai a atenção do leitor e envolve-o num diálogo direto, imergindo-o na reflexão sobre o tema. É *eficaz* porque estabelece desde o início a condição que permite ao discípulo permanecer firme em todas as circunstâncias: ser fervoroso em fazer o bem.

«**Sofrei por justiça**» (v.14). A realidade da perseguição leva o Apóstolo a referir-se a uma situação dolorosa que os discípulos podem ter de enfrentar. Por isso, recorda claramente a condição em que vivem os discípulos, mas ao mesmo tempo recorda e sublinha a bem-aventurança reservada àqueles que sofrem este sofrimento por causa de Cristo e do seu Evangelho: «Mas se sofrerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois!» (v.14). Estas palavras fazem eco das bem-aventuranças que Jesus proclamou no monte: «Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois vós quando os homens vos injuriarem e perseguirem, e dizerem falsamente todo o tipo de mal contra vós por amor a mim» (Mt 5, 10-11).

**«Não vos desanimeis por medo deles, nem vos perturbeis, mas adorai o Senhor Cristo nos vossos corações»** (vv. 14-15). Diante das forças hostis que pressionam a realidade quotidiana e a ameaçam, os discípulos não devem ser perturbados, porque, como ensinou Jesus, estes são «aqueles que matam o corpo, mas não têm poder para matar a alma» (Mt 10, 28). No entanto, o convite de São Pedro é mais exigente! De facto, exorta os discípulos a darem glória a Cristo «como Senhor» no íntimo dos seus corações. Isto significa que, segundo o Apóstolo Maior, o ataque feroz dos inimigos não só não deve perturbar os discípulos exteriormente, como pode mesmo tornar-se uma oportunidade para aprofundar a sua vida interior.

**"Esteja sempre pronto para responder a qualquer pessoa que o chame para prestar contas da esperança que está em si... com gentileza e respeito"** (vv. 15-16). O apóstolo Pedro continua a sua exortação aprofundando ainda mais a reflexão: quer que o testemunho dos discípulos não se limite à esfera pessoal, não seja uma simples convicção interior, mas se manifeste numa defesa explícita da fé ("apologia", que aparece 8 vezes no Novo Testamento, 7 das quais se referem à atividade apologética de São Paulo). Este testemunho deve ser constante ("sempre"), rápido ("disponível"), manso ("com gentileza e respeito") e universal ("para todos").

"**Manter a consciência reta (...) sofrer por ter feito o bem**» (vv. 16-17). O testemunho fala por si, mas quando usa palavras transpira a eloquência do sangue, a coragem da fé, a tenacidade do amor, a esperança da ressurreição. É, porém, a vida reta e virtuosa dos fiéis que pode minar a atitude daqueles que os perseguem. Uma conduta integral em Cristo não deixa ninguém indiferente, nem mesmo aqueles que julgam e condenam, pelo contrário, pode levar ao reconhecimento do próprio erro (v.16). Mais uma vez, afirma-se a superioridade dos crentes sobre as forças do mal e reconhece-se o valor inestimável de «sofrer por fazer o bem e não por fazer o mal» (v.17).

1 Cf. *Introduzione alle Lettere Cattoliche* in *Bibbia di Gerusalemme*, Turim, EDB 2010.

2 Cf. VANNI Ugo, *Cartas de Pedro – Tiago – Judas*, Roma, Paulina 19772, 8.2

**3. Iluminados pela Palavra**

Em Spes *non confundit*, o Papa Francisco escreve: «O testemunho mais convincente desta esperança é-nos oferecido pelos mártires, que, firmes na sua fé em Cristo ressuscitado, souberam renunciar à sua própria vida aqui na terra para não traírem o seu Senhor. Eles estão presentes em todas as épocas e são numerosos, talvez mais do que nunca, em nossos dias, como confessores da vida que não conhece fim. Precisamos preservar seu testemunho para tornar fecunda nossa esperança." 3 Com efeito, os mártires responderam a todos aqueles que os provocaram e interrogaram-nos sobre a sua esperança com o preço do sangue, com amor ardente, com fé profunda e com fidelidade inabalável a Jesus Cristo. Com a sua viagem missionária na selva amazónica, a Irmã Maria Troncatti oferece-nos hoje um modelo de «martírio branco»4 porque viveu diariamente o martírio através da renúncia a si própria, carregando a cruz todos os dias seguindo os passos de Cristo, com fidelidade e total confiança. Num pequeno caderno, escreveu: «Partindo, temos de deixar a nossa pátria e os nossos familiares em paz... Jesus caminha diante de nós, abrandando os espinhos, mas quer que O sigamos com coragem".5 O segredo desta coragem encontra-se numa carta que escreveu à sua mãe: «Como gostaria de te abraçar, mãe, e dizer-te tantas coisas! Toda vez que penso em você, choro e te sinto tão longe! […] Aos pés de Jesus consolo-me; olhar para a cruz que uso ao pescoço dá-me vida e asas para trabalhar...". 6 Ao contemplar esta figura de santidade – «*Mãe, Missionária, Artífica da paz e da reconciliação»* 7 *–* comprometemo-nos para que «também nós, juntamente com as comunidades educativas e os numerosos jovens que encontramos, possamos brilhar como pequenas luzes na vida quotidiana e ser sinais do amor preveniente e misericordioso do Pai, como foi a Irmã Maria Troncatti»8.

**4. Orar com a Palavra**

A Semana Santa é um tempo de graça. O Papa Francisco convida-nos: «Olhemos para a Cruz! O que vemos da Cruz? Vemos Jesus despojado, Jesus ferido, Jesus torturado. Será este o fim de tudo? Não, a nossa esperança existe... A madeira da cruz, sinal de sofrimento e humilhação, foi transformada por Deus no maior sinal de amor. A madeira da morte tornou-se uma árvore da vida».9

Podemos perguntar-nos:

- Jesus – o Crucificado, o que me fala sobre a qualidade de um «testemunho de esperança»?

- Que testemunhos de esperança oferece o caminho pascal de Jesus ao mundo de hoje?

Dirigindo o pensamento e a oração àqueles que hoje anunciam o Evangelho da Esperança, em particular às FMA empenhadas na missão em todo o mundo, rezemos:

"*Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz;*

*onde há ódio, deixe-me trazer amor, onde há ofensa, deixe-me trazer perdão,*

*onde houver discórdia, que eu traga fé, onde houver erro, que eu traga a Verdade,*

*onde houver desespero, que eu traga esperança*...". 10º

**5. Viver a Palavra Juntos com Maria**

*Ó Maria, Virgem da Esperança!*

*Na dor extrema vivida aos pés da Cruz, deixastes que a esperança em vós mesmos se fortalecesse na provação.*

*Aceitando corajosamente a realidade mais dolorosa, a morte do vosso Filho, continuastes a crer na fidelidade de Deus, tornando-vos testemunha viva de esperança para todas as gerações.*

*Permanecei próximos de mim nos tempos de provação e ajudai-me a percorrer corajosamente o caminho da esperança «contra toda a esperança» (Rm 4, 18).*

*Ó Virgem da Esperança, nossa Mãe e Mestra, concedei-nos anunciar convosco a esperança ao mundo de hoje. Amém!*

3 FRANCISCO, *Spes non confundit*, n.20.

Uma homilia de monges irlandeses, escrita no século VII, fala de três tipos de martírio: além do *martírio vermelho*, que consiste em suportar a morte por causa de Jesus Cristo, há também o *martírio branco*, que consiste em abandonar tudo o que uma pessoa ama por amor de Deus, e o terceiro é omartírio verde que se concentra na penitência extrema e no jejum por amor a Deus: https://it.aleteia.org/2017/11/01/3-tipi-martirio.

5 GRASSIANO MARIA DOMENICA, *Selva - patria del cuore,* Roma, Instituto FMA 1971, p.25.

6 CIĘŻKOWSKA SYLWIA (ed.), *Cartas da Irmã Maria Troncatti Missionária FMA no Equador*, Roma, Instituto FMA 2013, p.104.

7 Slogan escolhido tendo em vista a iminente canonização da Irmã Maria Troncatti.

8 MÃE CAZZUOLA CHIARA - FMA, *Circular 1046* "Uma santidade que gera vida com coração missionário".

9 Cf. FRANCISCO, *Audiência Geral de 5 de abril de 2023: As nossas feridas podem tornar-se fontes de esperança.*

10 PHANXICO ASSISI, *Oração pela Paz.*